



BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA

## “Bulhão Pato, Jornalista”

Conferência apresentada por Ernesto Rodrigues (FLL)\* – Recensão Crítica, por Maura Pessoa (HML).

Ernesto Rodrigues (ER) fez questão de anunciar que seria falacioso falar de Bulhão Pato (BP) como jornalista, e centrou a sua comunicação nas relações de BP com a imprensa da época.

Começou por distinguir situações como as de Almeida Garrett, Alexandre Herculano, António Pedro Lopes de Mendonça e até mesmo Júlio César Machado e Pinheiro Chagas, alguns jornalistas com diversas colaborações na imprensa escrita.

“Mas quando chegamos a BP, sabemos claramente duas coisas. Primeiro, ele nunca foi proprietário de nenhum jornal; segundo, ainda que tenha estado na lista de redatores, por acaso o nome dele nunca apareceu nesses títulos. Contudo, é de facto um mistério da literatura como é que BP nos surpreende nesta presença já centenária da sua morte, considerado poeta medíocre do ultra-romantismo, prosador correntio e agradável é afinal tão presente no nosso imaginário para além das amêijoas que enfim são factícias.”

Com efeito, a partir de 1847, com o seu primeiro poema saído no jornal *Panfletos*, e até à sua morte em 24 de Agosto de 1912, BP colabora numa infinidade de jornais. São cerca de 65 anos de vida literária, o que em Portugal é uma raridade.

“Mas tem a arte de colaborar tão pouco, em cada um deles, que pode estar presente em muitos”, concluiu ER, para acrescentar: “e para fazermos então a lista de publicações, algumas delas expostas na mostra bibliográfica da Hemeroteca, que é já um apanhado, mas muito aquém do que eu tenho para dizer, ao fazermos esse elenco, dizia, temos então de perceber que BP tinha a arte de publicar um poema em certo jornal e tornava-se imediatamente colaborador desse jornal, não conhecendo eu, outro caso destes”.

Onde BP aparece mais é n’*A Revolução de Setembro* e no jornal *Rei e Ordem*. Porém, a presença dele não é só em jornais, mas também em álbuns e almanaques. ER salientou ainda que “é necessário alargar este trabalho no campo dos almanaques, porque encontramos aí colaboração que não consta

---

\* Conferência apresentada na Hemeroteca Municipal de Lisboa (a 27 de Setembro de 2012), no âmbito do **Centenário da Morte de Bulhão Pato (1829 - 1912)**.

noutros locais; quanto aos álbuns, significa que ele era visita regular de casas de alta sociedade e burguesia lisboeta, pois só têm um álbum quem tem algumas posses”.

“É preciso notar ainda que BP, e voltando de novo aos jornais, tem de facto variadíssimos folhetins, sendo isto muito raro num colaborador, pois um folhetinista não é um jornalista, muito menos profissional, contudo é o que o aproxima da imagem de um jornalista. São, portanto, textos deste tipo, editados em rodapé, que saíram na *Revolução de Setembro*”, destacou ER.

Bulhão Pato tem ainda imensa colaboração em revistas, tocando em vários domínios da modernidade; todavia, é de facto em jornais que esta colaboração é efetivamente mais representativa.

Depois de citar dezenas de títulos, ER chegou ao diário *Rei e Ordem*, equilibrando a designação de jornalista e no jornalismo: “Estas duas designações têm de conviver, não esquecendo ainda a larga colaboração de Bulhão Pato no *Diário de Notícias*.”

ER terminou a sua comunicação com duas evocações finais, uma da *Sessão da Academia das Ciências* de 7 de Dezembro de 1913, em que Júlio Dantas fez um elogio a BP, porque lhe toma a cadeira número 23; para de seguida dar lugar a uma leitura de excertos do *Álbum das Glórias*, onde BP foi desenhado com mestria por Bordalo Pinheiro.

Lisboa, 09 de Outubro de 2012.